



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PROMOVENDO A MATERNIDADE CONSCIENTE NA UBS NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO EM INDIAROBA (SE)

SUZANA MARIA CARVALHO OLIVEIRA DINIZ

NATAL/RN
2020

PROMOVENDO A MATERNIDADE CONSCIENTE NA UBS NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO EM INDIAROBA (SE)

SUZANA MARIA CARVALHO OLIVEIRA DINIZ

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: RICARDO HENRIQUE
VIEIRA DE MELO

NATAL/RN
2020

Agradeço a toda a equipe e a comunidade que participou direta e indiretamente desse trabalho

Dedico esse TCC a Equipe de Saúde de Família, a qual faço parte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO	07
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
4. REFERÊNCIAS	11
4. APÊNDICE	12

1. INTRODUÇÃO

Esse texto relata a experiência de realização de uma microintervenção, em equipe, sobre o planejamento reprodutivo, em um município de pequeno porte (15.000 habitantes), no interior do Estado de Sergipe. A cidade, Indiaroba, possui condições sociais precárias, com a maioria da população sobrevivendo de trabalho informal ou de ajuda do governo, com dificuldade de acesso aos meios de informação e a alguns serviços básicos, como saneamento básico ou água encanada.

A Rede Cegonha é um conjunto de ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para oferecer assistência humanizada para todas as mulheres, desde o planejamento familiar até a confirmação da gravidez, com realização do pré-natal, do parto e a atenção ao período de vinte e oito dias pós-parto (puerpério), cobrindo até os dois primeiros anos de vida da criança (BRASIL, 2011).

O principal objetivo da assistência pré-natal é acolher dignamente a gestante desde o início da gestação até o nascimento da criança, garantindo o bem-estar materno e fetal através de ações de prevenção e promoção de saúde, além do diagnóstico e tratamento das intercorrências que possam ocorrer nesse período (BRASIL, 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde, um dos critérios importantes para a realização de um pré-natal eficiente é a captação precoce da gestante na comunidade, com o primeiro atendimento ocorrendo em até 120 dias da concepção. No entanto, na Unidade Básica de Saúde (UBS), cenário de atuação, existia dificuldade em realizar a captação precoce das gestantes, muitas vezes iniciando o pré-natal após o primeiro trimestre de gestação.

Como se trata de uma comunidade com condição social desfavorecida, com baixa perspectiva de futuro profissional para os jovens e muita desinformação, a gestação na adolescência torna-se significativa, sendo na sua maioria relatada como gestação não planejada, mas bem recebida.

Por se tratar de uma população mais jovem, com gestações não planejadas, a realização do pré-natal é postergada até se obter o apoio da família. Com isso, o bem-estar materno e fetal é comprometido pela realização de poucas consultas de pré-natal e poucos exames, prejudicando, tanto a prevenção, como o controle de agravos.

Justifica-se, então, a necessidade de uma intervenção com o objetivo de orientar as adolescentes e adultas jovens, desde antes da concepção; e advertir sobre a importância do início precoce do acompanhamento pré-natal diante de uma gestação, mesmo quando não programada.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Considera-se em idade fértil as mulheres entre dez e cinquenta e nove anos de idade. As ações voltadas para a saúde sexual e reprodutiva no Brasil são coordenadas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e pela Política Nacional dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, sendo consideradas conquistas históricas. Entre os direitos reconhecidos, encontra-se: a sexualidade sem constrangimento; a maternidade programada; e a anticoncepção consciente (BRASIL, 2012).

Metodologia

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Especialização em Saúde da Família, descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção e realização de uma microintervenção sobre a área de Saúde da Mulher, especificamente, acerca do planejamento reprodutivo e captação precoce de gestantes para o início oportuno do pré-natal. Foram feitas reuniões sistemáticas em equipe para leitura coletiva de protocolos assistenciais e para planejamento de atividades de organização da demanda-alvo e ações de educação em saúde através de rodas de conversas.

Resultados

Elaborou-se um cronograma de ações de promoção e educação em saúde dedicadas às adolescentes para esclarecer sobre os métodos contraceptivos e enfatizar a importância da realização de um pré-natal completo. Foram realizados dois encontros, o primeiro na própria UBS e o segundo, na sede do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Participaram das atividades, além da equipe de saúde, jovens entre quinze e dezenove anos de idade.

Foram combinados os métodos de exposição dialogada e de roda de conversa para que, as jovens garotas, pudessem ficar mais confortáveis para tirar dúvidas e contar experiências vividas. Foi uma atividade muito proveitosa, com muitos relatos, que nortearam as orientações, tornando-as mais úteis e, assim, aproximar esse público da equipe médica.

Também foi confeccionado um folheto com orientações para que os Agentes Comunitários de Saúde da equipe pudessem utilizar durante as visitas domiciliares. Essa iniciativa qualificou a abordagem das mulheres em idade fértil para poder encaminhá-las, quando necessário, para o atendimento médico ou de enfermagem, a fim de iniciar ou realizar o planejamento sexual e reprodutivo. A estratégia foi instigar sobre o desejo reprodutivo das mulheres em idade fértil para, assim, planejar, conscientemente, o melhor momento para a

concepção e o acompanhamento adequado, quando diante da gestação.

Algumas das ações que foram planejadas precisaram ser adiadas diante da chegada da Pandemia pela Covid-19, que afetou a todos no momento. Com a necessidade de isolamento e de evitar aglomerações, seria inviável a realização das demais atividades. Até mesmo a panfletagem com o folheto precisou ser suspenso devido às restrições à ida dos Agentes Comunitários de Saúde às residências. No entanto, o acompanhamento pré-natal precisava continuar.

Reforçou-se a importância, para o bem estar materno-fetal, da realização de um pré-natal completo, para que evitasse o abandono pelas gestantes que estavam apreensivas em comparecer à UBS pelo risco de contaminação. Obteve-se êxito, na maioria dos casos. Foi possível programar os horários agendados, bem espaçados, para evitar a aglomeração daquelas gestantes.

Na UBS foi reorganizada uma área restrita com porta separada para a área externa, que ficando, exclusivamente, para o atendimento de pacientes com sintomas gripais, evitando a contaminação dos pacientes do grupo de risco, que não podiam deixar de frequentar a unidade, para controle de suas comorbidades.

Algumas gestantes que contraíram a infecção pelo Covid-19, mas todas evoluíram bem, sem comprometimento do bem estar materno ou fetal. Essas pacientes eram atendidas pela equipe multiprofissional responsável pelos sintomáticos respiratórios, mas também recebiam o acompanhamento da equipe de saúde através de ligações celulares e de notícias trazidas pelos Agentes Comunitários de Saúde, via monitoramento.

As consultas são feitas na frequência preconizada pelo Ministério da Saúde, dividindo o horário de atendimento, espaçadamente, para assim evitar aglomerações. Já a captação precoce das novas gestantes foi de certa forma, prejudicada, pela diminuição do acompanhamento realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde na área e pela desinformação da população sobre a continuação da realização dos atendimentos considerados prioritários na Atenção Básica.

Em março de 2020, o Ministério da Saúde emitiu nota técnica, com orientações para os profissionais de saúde, sobre as gestantes, nesse momento da pandemia. Segundo as recomendações, as gestantes com a infecção, ou mesmo, consideradas suspeitas, deveriam ter seus exames eletivos adiados por um período de quatorze dias e suas consultas de acompanhamento seriam realizadas em ambiente isolado das demais durante esse período (BRASIL, 2020).

Para as demais gestantes, que não possuíam sintomas ou sem síndrome gripal, a recomendação era que as ações de cuidado do pré-natal deveriam continuar normalmente, mantendo sempre as medidas preventivas, como evitar aglomerações e orientações de realizar as melhores práticas de higiene e de etiqueta respiratória.

Neste contexto, a maior dificuldade, do momento, é o acompanhamento do recém-nascido e a realização de uma puericultura completa. Foi incluída no cronograma apenas a primeira consulta de puericultura, preferencialmente nos primeiros dez dias após a alta da maternidade, para realização do teste do pezinho e orientar a puérpera em relação ao aleitamento e aos cuidados com o recém-nascido, além dos seus próprios cuidados.

No entanto, as consultas subsequentes da puericultura foram canceladas, permanecendo apenas o atendimento aos pacientes que possuíam queixa clínica. Nesse momento, por recomendações do Ministério da Saúde, foi priorizado o atendimento dos grupos prioritários e dos grupos de risco, além das consultas de urgência, que aumentavam a cada dia, devido aos usuários descompensados que abandonaram o acompanhamento médico por medo de contaminação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em uma equipe de saúde da família deve ser feito em parceria com os profissionais de saúde para sempre buscar melhorar o atendimento ofertado aos usuários. O envolvimento de todos da equipe é primordial para que a saúde de melhor qualidade alcance a comunidade e, assim, possa mudar para melhor a vida das pessoas.

O planejamento reprodutivo e o acompanhamento pré-natal recebem atenção importante da equipe de saúde da família pela sua relevância para a saúde da mãe e desenvolvimento da criança. Para que se tenha um planejamento reprodutivo sólido, para acompanhamento da mulher em idade fértil, da gestante e da puérpera, é preciso considerar as particularidades sociais de cada comunidade, o que exige abordagens diversas para conseguir executar as recomendações adequadamente.

Principalmente, nesse momento de pandemia, a captação precoce das gestantes se torna um desafio. A desinformação da população e as gestações não planejadas, muitas vezes de adolescentes, levam à procura tardia dos serviços de saúde. Nota-se a importância do contato frequente com a comunidade, promovendo educação de forma continuada e criando laços de confiança para que a equipe de saúde seja sempre um porto seguro para os usuários.

O envolvimento junto da comunidade foi de suma importância para que a equipe de saúde fosse acolhida e aceita como membros da comunidade. É preciso preservar esse vínculo e manter a confiança adquirida, sempre com boa comunicação. Pretende-se melhorar cada dia mais as intervenções com ideias novas, aperfeiçoando as que foram introduzidas.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).

BRASIL. Covid-19: Ministério da Saúde lança nota com orientações para atendimento de gestante. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/noticia/7818>> . Acesso em 08 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de junho. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Documentação do censo brasileiro de 2010. Indiaroba, SE.

5. APÊNDICE

Apêndice 1: Folheto Planejamento Familiar

FOLHETO - ACS PLANEJAMENTO FAMILIAR

MULHERES EM IDADE FÉRTIL: ENTRE 10 E 59 ANOS DE IDADE

Nome da Paciente:

Idade da paciente:

Número de filhos:

Número de gestações:

Data da Última Menstruação:

Tem desejo de engravidar?

Usa algum anticoncepcional?

*" Um planejamento cuidadoso é capaz de vencer
quase todas as dificuldades "*